

# Para onde vais, Europa?

**SÁBADO**  
**22 Abril 2017**  
**15:00 - 19:00**

Círculo Católico de Operários do Porto  
Rua Duque de Loulé, 202  
Porto

ORADORES

**Carlos Pimenta**

Faculdade de Economia, Universidade do Porto  
Membro do Observatório de Economia e Gestão de Fraude

**Jorge Bateira**

Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra



Inscrições  
ds.democraciasolidaria@gmail.com  
931 906 182



Democracia Solidária

## **Apontamentos sobre a financiarização da economia e o ambiente criminógeno na Europa**

### Alguns dados históricos de referência

1. Recordemos algumas datas portuguesas importantes do nosso estar na Europa
  - a. 1139: Nascimento de Portugal
  - b. 1383/85: Manutenção da independência nacional
  - c. 1640: Restauração da independência em relação a Castela
  - d. Em torno da CEE e da UE
    - i. 1977: Candidatura à CEE
    - ii. 1980: Acordos de pré-adesão
    - iii. 1986: Adesão
    - iv. 1991: Fim do período de transição
    - v. 1992: Criação da União Europeia e do euro (tratado de Maastricht)
    - vi. 2002: Entrada em funcionamento do euro.
2. Desde a nossa candidatura à CEE muitas coisas importantes se passaram:
  - a. Na década de 80
    - i. A crescente financiarização da economia mundial e a desindustrialização. Globalização
    - ii. A revolução neoliberal Reagan-Thatcher
    - iii. O desmoronamento da economia socialista
  - b. Na década de 2000
    - i. Crise 2007/8 e a profunda depressão seguinte até hoje
    - ii. Sem alteração de paradigma da político-económica
    - iii. Com o reforço de muitos aspectos que conduziram à crise
3. Esta nova realidade diferencia-se da admitida para o processo de integração
  - a. Anos 70 Belassa dizia: “pode-se dizer que o objectivo fundamental da actividade económica é um aumento do bem-estar. No caso da integração o bem estar será afectado por: a) uma variação na quantidade de bens produzidos; b) uma alteração no grau de discriminação entre produtos fabricados internamente e no exterior; c) a distribuição dos naturais dos diversos países e d) uma distribuição do rendimento de cada país”.
  - b. Por outras palavras “Integração” = “mais justiça social”
  - c. Foi na base dessas ideias que a ideologia navegou:
    - i. os portugueses iam ter os salários da Europa
    - ii. a dívida dos Estados deixaria de ser um problema

- iii. Mário Soares (1986): “a fidelidade às nossas raízes e tradições constitui condição essencial para a construção do futuro”
- 4. O mundo mudou muito havendo quatro regiões fundamentais:
  - a. EUA
  - b. URSS / Rússia
  - c. Europa
  - d. China

## Alguns traços “escondidos” da sociedade contemporânea

- 1. Mundialização: maior densidade e frequência de relações entre cidadãos e instituições independentemente da sua localização geográfica
  - a. Globalização é uma fase dessa mundialização que começa nos anos 80
    - i. Agravamento das desigualdades internacionais
    - ii. A economia mundial tende a ser gerida por alguns poucos conselhos de administração de grandes empresas ou fundos de investimento
    - iii. Aumento enorme da importância dos mercados financeiros
      - 1. “quando da crise num dia transaccionava-se nos mercados financeiros o correspondente a três vezes o produto interno bruto mundial”
      - 2. quando da crise os títulos «tóxicos» acumulados é 46 vezes o PIB mundial
    - iv. Logo
      - 1. Menor importância do investimento nas actividades produtivas
      - 2. Estrondoso aumento do capital fictício
      - 3. Globalização também é Estado
        - a. desregulação, redução da fiscalização, descriminalização
        - b. a aldeia global tem um castelo: FMI + OMC + BM
        - c. Guerras
      - 4. Enfraquecimento da acção dos povos
        - a. Ideologia neoliberal (“liberdade”)
        - b. Este capitalismo sem rosto dificulta a resistência dos povos.
  - b. Economia capitalista como economia de “apropriação de renda”
    - i. apropriação da renda já existente reflectindo a correlação de forças sociais
    - ii. espaço de acção para não pagamento de impostos
    - iii. espaço para as actividades criminosas:

1. droga, armamento e guerra, resíduos tóxicos, órgãos humanos, animais em extinção, escravatura, pescado ilegal, pirataria, cibercrime, etc.
2. organizações criminosas transnacionais
3. importância da criminalidade de colarinho branco
- iv. crescente importância do branqueamento de capitais
- v. degenerescência das relações éticas
- c. Importância da Economia não registada (apresentaremos alguns dados)
  - i. economia subterrânea
  - ii. economia ilegal
  - iii. economia informal
- d. A legalização do ilegal: Offshores
  - i. paraíso fiscal
  - ii. paraíso judicial
  - iii. jurisdições de sigilo

## A Europa neste contexto mundial

1. Elevada economia não registada na Europa
  - a. Dados (“Os Crimes de Fraude e a Corrupção no Espaço Europeu”, pág. 37)

Áustria	9,7	Estónia	31,2	Lituânia	32,0
Alemanha	16,0	Finlândia	17,7	Luxemburgo	9,7
Bélgica	21,9	França	15,0	Malta	27,2
Bulgária	35,3	Grécia	27,5	Polónia	27,2
Chipre	28,0	Holanda	13,2	Portugal	23,0
Dinamarca	17,7	Hungria	24,4	Reino Unido	12,5
Eslováquia	18,1	Irlanda	15,8	Rep. Checa	18,4
Eslovénia	26,2	Itália	27,0	Roménia	32,6
Espanha	22,5	Letónia	29,2	Suécia	18,8

2. Campo privilegiado das máfias
  - a. das italianas a muitas outras
  - b. O fim do sistema económico socialista foi antevisto pelas elites governantes gerando
    - i. fuga de capitais para a restante Europa
    - ii. criação de organizações para actividades ilegais
    - iii. plutocracias
    - iv. economia não registada
  - c. Suas características
    - i. em expansão europeia e mundial
    - ii. muitas vezes territorializadas

- iii. policriminais: controlando empresas, negócios e pessoas, aparecendo frequentemente de forma populista (ex. no futebol), ramificando-se em instituições culturais e filantrópicas. Influenciam a política nacional e internacional. Alguns conflitos têm-lhe sido particularmente benéficos
  - iv. resilientes: adaptam-se e resistem
  - v. “geram fluxos financeiros de magnitude macroeconómica com capacidade para influenciar profundamente a vida política, económica e social. Têm um PIB por vezes superior ao de alguns pequenos Estados” (Gayraud, “União Europeia”)
- 3. Depois do 11 de Setembro de 2001 os Estados Unidos apertaram os controlos e a Europa (sobretudo no espaço euro) passa a ser o centro principal das actividades ilegais à escala mundial e de lavagem de dinheiro.
- 4. Vários centros offshores com a hegemonia da Suíça e o comando mundial a partir de Londres
  - a. Segundo o FMI: Andorra, Campione (Itália), Chipre, Dublin (Irlanda), Gibraltar (RU) Guernsey (RU), Man (RU), Jersey (RU), Liechtenstein, Londres (RU), Luxemburgo, Madeira (Portugal), Malta, Mónaco, Holanda e Suíça. Fora dela Tahiti (França), Anguilla (RU), Aruba (Holanda), Bermudas (RU), Ilhas Virgens (RU), Ilhas Caimão (RU), Montserrat (RU), Antilhas Holandesas (Holanda), Turks e Caicos (RU), Estados Associados das Índias Ocidentais (RU) e outros da Commonwealth.
  - b. Excelente posição na rede internacional de offshores
    - i. Entre 21 e 32 biliões de dólares ( $32 \times 10^{12}$ )
    - ii. Mais de 50% das exportações das multinacionais passam pelos offshores contabilisticamente
    - iii. Europa recebe mais do que dá para “ajuda ao desenvolvimento”
- 5. O interesse em a Europa ter relações privilegiadas com a China tem permitido a entrada (disfarçada) das máfias chinesas na Europa.

## Algumas consequências imediatas

- 1. Capitalismo de “apropriação de renda” faz-se essencialmente
  - a. pelo crédito ao consumo
  - b. pela dívida pública (e juros da dívida pública)
  - c. pelas populações pagarem as fraudes e negócios calamitosos dos capitalistas
  - d. pela relação Banco central – Bancos – Estados (open market)
  - e. pela transferência de renda dos mais “fracos” para os mais “fortes”
- 2. Competitividade internacional predominantemente (conforme as possibilidades de cada um) por
  - a. aumento da produtividade
  - b. pela baixa das remunerações dos trabalhadores